



Ana Miranda
SEMIRAMIS



COMPANHIA DAS LETRAS

Resumo de Semíramis

Com rara habilidade de trazer até o presente o sentimento vivo do passado, Ana Miranda já recriou algumas passagens decisivas da literatura brasileira. No premiado Boca do Inferno , dedicou-se às aventuras do inquieto Gregório de Matos na Bahia do século XVII.

No igualmente elogiado A última quimera , debruçou-se sobre a vida e a obra de Augusto dos Anjos (1884-1914). Em Semíramis , é a vez de José de Alencar (1829-1877), ícone do Romantismo brasileiro e protótipo do “homem de letras” do século XIX.

Ana Miranda fez-se íntima da obra e do tempo de Alencar. Sua prosa é marcada por uma levíssima tensão poética, na frase essencial, cortante e delicada, como se cada gesto e palavra estivesse prestes a se evaporar ou dissolver.

Lastreada por ampla pesquisa histórica, a autora não só dá corpo poético às inquietações metafísicas que consumiam o escritor como traça um quadro impecável dos costumes e principais acontecimentos da época: passam por essas páginas as figuras de Gonçalves Dias, Castro Alves e Machado de Assis, a partir das vidas de Iriana e Semíramis, tocadas, cada qual a seu modo, pela figura central de Alencar.

Semíramis possui um vigor poético total, com uma fluência irresistível desde a primeira frase. São páginas que bebem a energia da paisagem física ou psíquica do autor de Iracema , lembradas dentro de uma nova ordem narrativa, na língua original e nas pupilas de Ana Miranda.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)